

Relatório de Avaliação dos Resultados da Gestão



Unidade Auditada: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Exercício: 2014

Processo:

Município: Curitiba - PR

Relatório nº: 201504983

UCI Executora: CONTROLADORIA REGIONAL DA UNIÃO NO ESTADO DO
PARANÁ

Análise Gerencial

Senhor Chefe da CGU-Regional/PR,

Por meio deste relatório, apresentam-se os resultados do trabalho de Avaliação dos Resultados da Gestão na UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ realizado de acordo com os preceitos contidos na Ordem de Serviço n.º 201504983 e em atendimento ao inciso II do Art. 74, da Constituição Federal de 1988, de acordo com o qual cabe ao Sistema de Controle Interno: “comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração federal”.

1. Introdução

Os trabalhos foram realizados na Sede da CGU em Curitiba/PR, no período de 01/04/2015 a 30/11/2015, em estrita observância às normas de auditoria aplicáveis ao serviço público federal, objetivando a análise da gestão da PROREC, Pró-reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias. Nenhuma restrição foi imposta aos nossos exames.



2. Resultados dos trabalhos

A UTFPR possui dentro da sua estrutura organizacional a Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC), que tem como objetivo buscar estreitar os vínculos entre os segmentos acadêmicos e empresariais.

A PROREC é representada nos 13 câmpus por meio da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC), promovendo as seguintes atividades: interação local e regional; capacitação de profissionais, projetos e serviços tecnológicos; coordenação e supervisão das atividades de transferência de tecnologia; viabilização de iniciativas empreendedoras; intercâmbios internacionais; projetos de ação social; convênios institucionais e empresariais; formação de parcerias; eventos sociais, culturais e desportivos; conselho empresarial; agenciamento de estágios e empregos; e programa de egressos.

Em termos organizacionais, a PROREC conta com três diretorias: Diretoria da Agência de Inovação; Diretoria de Extensão; e Diretoria de Relações Interinstitucionais. A nível de DIREC, a mesma possui os seguintes departamentos: Departamento de Apoio e Projetos Tecnológicos; Departamento de Estágios e Cursos de Qualificação Profissional; Departamento de Extensão; e Departamento de Relações Interinstitucionais.

Os exames de auditoria contemplaram os seguintes eixos de atuação da PROREC:

- Gerenciamento da oferta e demanda dos estágios;
- Desempenho na realização dos cursos de qualificação profissional;
- Resultado do acompanhamento de egressos da graduação;
- Apoio à tecnologia, à inovação e ao empreendedorismo;
- Avaliação das atividades de extensão; e
- Avaliação do Programa Ciências Sem Fronteira.

3. Conclusão

Em face dos exames realizados, sobre os eixos de atividade avaliados, conclui-se que:

- Estágios: no contexto geral, percebeu-se adequação entre a oferta e demanda de estágios, bem como, adequação do controle qualitativo dos estágios ofertados aos alunos da UTFPR. Foram identificadas situações pontuais de deficiência de oferta de vagas, frente à demanda;
- Cursos de Qualificação Profissional (CQP): foi verificada grande disparidade na oferta de CQP, tendo 7 câmpus ofertando menos de 2 cursos ao longo de 2014. Foram recomendadas: definição de metas de realização de CQP; preço de referência para as bolsas; e natureza do curso a ser realizado pela UTFPR frente à oferta existente no mercado privado;
- Avaliação dos egressos: apesar da existência de um quantitativo considerável de dados dos egressos, os mesmos não estão padronizados (seja em quesitos qualitativos como

em temporais), dificultando uma análise comparativa e/ou longitudinal. Foram verificadas as seguintes situações: baixa empregabilidade dos formandos de cursos técnicos; elevado índice de atuação fora da área dos formandos em tecnologia; cursos técnicos com arranjo incompatível com a demanda econômica local; e baixo nível de atuação no magistério dos formandos em licenciatura;

- Apoio à Tecnologia, à Inovação e ao Empreendedorismo: foi verificado registro de patentes abaixo do esperado em comparação com as demais IFES. A avaliação da atuação do Hotel/Incubadora tecnológica revelou elevado índice de hospedagem na área de TI, seguida das engenharias (consequentemente, câmpus com estes cursos apresentaram elevado quantitativo de projetos hospedados/empresas incubadas). Foi recomendada a necessidade de acompanhar as empresas que foram incubadas pela UTFPR; e

- Ciências Sem Fronteiras (CSF): a análise comparativa revelou suficiência no desempenho dos câmpus no CSF.

Curitiba/PR, 17 de dezembro de 2015.

Nome: FABIANO MOURAO VIEIRA

Cargo: ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE

Assinatura:

Nome: RICARDO JHUM FUKAYA

Cargo: ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE

Assinatura:

Relatório supervisionado e aprovado por:

Chefe da Controladoria Regional da União no Estado do Paraná

Ordem de Serviço nº 201504983

Dinheiro público é da sua conta



www.portaldatransparencia.gov.br

1 GESTÃO OPERACIONAL

1.1 Avaliação dos Resultados da Gestão

1.1.1 Avaliação dos Resultados da Gestão

1.1.1.1 INFORMAÇÃO

Avaliação das principais atividades realizadas pela PROREC em 2014

Fato

Seguem avaliações das principais atividades desenvolvidas pela PROREC, juntamente com as DIRECs em 2014:

A) ESTÁGIOS

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes como parte do projeto pedagógico dos cursos, define o estágio como sendo o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando a preparação do estudante para o ingresso no mercado de trabalho facilitando a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional do estudante.

O Regulamento dos estágios curriculares supervisionados dos cursos de educação profissional técnica de nível médio, dos cursos superiores de tecnologia e dos cursos de bacharelados da UTFPR foi aprovado por meio da Resolução nº 033/14 - COGEP de 16 de maio de 2014. Seus capítulos abordam a definição do estágio e suas finalidades, as condições para a realização dos estágios, a matrícula, o local de realização, a duração e a jornada diária do estágio, a bolsa e o seguro de estágio, as competências das partes envolvidas, as atribuições dos envolvidos no processo de estágio, o desenvolvimento do estágio, o desligamento do estudante e a validação do estágio curricular obrigatório.

1.1. Avaliação quanto à suficiência das vagas de estágios ofertadas frente às demandas curriculares dos alunos:

A análise dos dados de estágio revelou deficiências de operação de sistemas de controle de estágios em dois campus, o de Apucarana e o de Santa Helena. Segundo os gestores, o campus Apucarana passou a utilizar o Sistema de Estágio somente a partir de 2015, após o treinamento de dois servidores. O campus Santa Helena não disponibilizou nenhum estágio por razão de estar recém-instalado. De acordo com os gestores, o Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias do campus possui acesso ao sistema e conhece seu modo de operação. No entanto, não houve o treinamento de servidores específicos que irão operar o sistema.

Segue quadro ilustrativo da situação dos estágios da UTFPR em 2015:

Quadro 1 – N° de alunos x n° de estágios

Campus	Estágios		Alunos	% Contratos/Matric.
	Contratos	Vagas		
Campo Mourão	378	1	1.777	21
Cornélio Procópio	207	47	2.018	10



Curitiba	1.970	1.033	7.657	26
Dois Vizinhos	159	-	1.046	15
Francisco Beltrão	100	6	538	19
Guarapuava	18	2	460	4
Londrina	86	38	1.037	8
Medianeira	241	53	1.937	12
Pato Branco	224	185	2.924	8
Ponta Grossa	209	68	2.266	9
Toledo	105	6	870	12
Total	3.697	1.439	22.530	16

FONTE – 13 planilhas com indicadores de estágio (uma por câmpus), encaminhada pela UTFPR em resposta à SA201410109/01.

As informações do quadro 1 demonstra que:

- considerando a duração média de 8,19 semestres dos cursos da UTFPR e a necessidade de realizar 1 semestre de estágio obrigatório, perfazendo uma média de 12,21% em período de estágio, as informações ilustradas no Quadro 1 de que, no contexto geral da UTFPR, 16% dos alunos possuem contrato de estágio demonstra a suficiência das vagas de estágios ofertadas para a conclusão dos respectivos cursos;
- em relação aos campus Londrina, Pato Branco e Ponta Grossa, em somando os contratos de estágio vigentes e as vagas ofertadas, obtém-se, respectivamente, os índices de 11,96%, 14% e 12,24%, demonstrando a existência de vagas em quantitativo adequado frente às demandas potenciais dos alunos; e
- em relação ao campus Guarapuava, trata-se de unidade nova (sede própria inaugurada em 2014). Dos 4 cursos, 2 iniciaram em 2011 e 2 em 2014.

Entretanto, foram identificadas situações pontuais de deficiência de oferta de estágio, como segue:

Quadro 2 – Índice de deficiência na oferta de estágio

CAMPUS	Cursos com menos de 4 contratos de estágio	Nº de Contratos+vagas*	Nº de alunos**	% estágio x número de alunos
Campo Mourão	Engenharia Eletrônica	6 (3+3)	220 (44 x 5)	2,73%
Londrina	Engenharia de Materiais	3 (2+1)	220 (44 x 5)	1,36%
Medianeira	Engenharia Elétrica	2 (1+1)	220 (44 x 5)	0,91%
Pato Branco	Engenharia da computação	14 (2+12)	220 (44 x 5)	7,00%
Pato Branco	Tecnologia em Manutenção Industrial	7 (2+5)	78 (26 x 3)	8,97%
Toledo	Tecnologia em Sistemas para Internet	4 (3+1)	120 (40 x 3)	3,33%

* - entre parênteses – número de contratos + número de vagas;

** - não se trata de número efetivo de alunos, porém, número de cadeiras disponíveis por ano X número de ano letivo.

FONTE – 13 planilhas com indicadores de estágio (uma por câmpus), encaminhada pela UTFPR em resposta à SA201410109/01.

O Quadro 2 permite observar a existência de cursos com contratos/vagas de estágio em número abaixo da potencial demanda dos alunos. Neste caso, torna-se necessário que a



PROREC adote, em conjunto com o PRAE – Professor Responsável pela Atividade de Estágio, medidas necessárias junto às instituições e empresas locais contratantes de estagiários, para que haja um número mínimo de ofertas, capaz de garantir a integralização curricular dos alunos.

1.2. Existem indicadores que permitem controlar a suficiência das ofertas espontâneas de estágio?

Os estágios são acompanhados pelo Sistema de Estágios da UTFPR, que pode ser acessado por alunos, empresas, professores e autônomos. O sistema informa o Indicador de contratos administrados, por curso e por mês. Por esse indicador, é possível acompanhar, de forma centralizada, pelos gestores da PROREC, a adequação dos quantitativos de estágio acompanhados.

As informações ilustradas no Quadro 1 do subitem anterior demonstrou que, no contexto geral, há suficiência na oferta de estágios da UTFPR.

1.3. Existe processo de busca ativa por novas vagas de estágio no caso de insuficiência de oferta espontânea?

Pelos fluxos operacionais apresentados, não há evidência de que existe busca ativa da UTFPR por novos estágios. O processo de oferta de estágios, nos moldes em que é feito atualmente, se inicia com o cadastro da empresa interessada. Embora, a partir desse ponto, exista eficiência nos processos operacionais, não existe previsão de atividade de prospecção por parte do PRAE - Professor Responsável pela Atividade de Estágio, quando não há oferta suficiente de estágios para o curso.

O processo de prospecção, do ponto de vista ideal, deve-se iniciar na PROREC, de forma centralizada, pela análise dos indicadores de oferta de estágio. Uma vez identificada a carência de estágios ofertados espontaneamente pelas empresas, a PROREC deveria emitir comunicado ao respectivo PRAE do departamento, curso ou campus para que se efetive um processo de prospecção junto às entidades possivelmente interessadas.

1.4. O controle de qualidade das vagas de estágio existente é seguro e garante a exclusão de ofertas de estágio com vistas à exploração da mão-de-obra dos estudantes?

A verificação da qualidade das vagas ofertadas é feita por meio de ações integradas da DIREC (Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias) e da DIRGRAD (Diretoria de Graduação).

Os procedimentos de verificação da qualidade estão estabelecidos no fluxograma “Rota operacional para formalização das atividades de estágio”. O início do processo se dá com o cadastro da empresa no Sistema Integrado de Estágio. Após inscrição, é designado o professor responsável pela atividade de estágio, que irá atestar, se possível com visita, se a empresa tem condições de ofertar estágios para os alunos da UTFPR. Também é esse professor que avalia o Plano de Estágio, se está em conformidade com a legislação vigente, e encaminha o aluno a um professor orientador.

Além de orientar o estágio, o professor orientador visita a unidade concedente e avalia se o estágio está se desenvolvendo de acordo com o Plano de Estágio. Por fim, o professor orientador avalia o Relatório de Estágio e encaminha sua versão final ao professor responsável pela atividade de estágio.

Além do Relatório de Estágio, peça submetida à avaliação de uma banca para certificar-se do aproveitamento acadêmico do estágio, o professor orientador também precisa redigir o Relatório de Acompanhamento de Estágio. Na entidade em que ocorre o estágio, há um supervisor, responsável por preencher fichas de avaliação e por relatar o Relatório de Supervisão de Estágio.

Observa-se que a existência concomitante de relatos de quatro agentes diferentes (o aluno, o supervisor, o orientador e o responsável pela atividade), que atuam em funções segregadas, permite a elaboração de um processo de avaliação da qualidade do estágio adequado, garantindo que o estágio atinja seus objetivos de aprendizado.

B) CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Os professores universitários de dedicação exclusiva devem obedecer aos ditames da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que estabelece o limite de 120 horas anuais para, em caráter eventual, exercer atividades no âmbito de projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão com retribuição pecuniária. Nesse diapasão, faz-se necessário verificar se os professores da UTFPR não extrapolaram os limites legais quando da participação em atividades de qualificação profissional. Também é preciso verificar até que ponto os ganhos auferidos por tais práticas são compatíveis com os valores ofertados pelo mercado por hora de aula. Ademais, os preços dos cursos, uma vez que são cobrados, devem manter sintonia com os praticados por outras instituições, de modo a não distorcer a oferta paralela por instituições privadas. Esse efeito pode ser muito significativo, tendo em vista que a realização de cursos de qualificação utilizando a infra-estrutura da universidade permite a prática de preços muito abaixo daqueles possivelmente ofertados pelo mercado.

Segue quadro com informações sobre os cursos de qualificação profissional realizados em 2014:

Quadro 3 – Número de cursos de qualificação realizados em 2014 – inf. quantitativas

Campus	Nº Cursos	Vagas Ofertadas	Matrículas Efetivadas	Alunos Formados	Professores Envolvidos	% Formandos/Matrículas	% Matrículas / vagas
Apucarana	-	-	-	-	-	-	-
Campo Mourão	1	25	25	25	2	100,00%	100,00%
Cornélio Procopio	8	420	357	349	8	97,76%	85,00%
Curitiba	26	877	485	390	25	80,41%	55,30%
Dois Vizinhos	11	119	119	109	3	91,60%	100,00%
Francisco Beltrão	9	452	436	391	-	89,68%	96,46%
Guarapuava	1	15	13	13	1	100,00%	86,67%
Londrina	7	187	137	137	8	100,00%	73,26%
Medianeira	2	60	50	50	2	100,00%	83,33%
Pato Branco	26	591	412	367	11	89,08%	69,71%
Ponta Grossa	1	18	18	18	3	100,00%	100,00%
Santa Helena	-	-	-	-	-	-	-
Toledo	-	-	-	-	-	-	-
Total	92	2.764	2.052	1.849	63	90,11%	74,24%



FONTE – planilha SA20110109_01_CQP_Concatenada13042015, encaminhada pela UTFPR em resposta à SA201410109/01.

Quadro 4 - Número de cursos de qualificação realizados em 2014 – inf. financeiras

Campus	Curso	Preço Total do Curso	Valor Horas-aulas professor	Valor curso/aluno	Valor hora-aula/aluno
Apucarana	-	-	-	-	-
Campo Mourão	1	6.900,00	312,50	276,00	12,50
Cornélio Procópio	8	2.995,00	284,04	8,58	0,81
Curitiba	26	107.641,01	2.041,53	276,00	5,23
Dois Vizinhos	11	-	-	-	-
Francisco Beltrão	9	9.600,00	3.456,00	24,55	8,84
Guarapuava	1	-	-	-	-
Londrina	7	24.793,75	1.225,78	180,98	8,95
Medianeira	2	17.291,72	455,33	345,83	9,11
Pato Branco	26	10.920,00	439,12	29,75	1,20
Ponta Grossa	1	2.700,00	180,00	150,00	10,00
Santa Helena	-	-	-	-	-
Toledo	-	-	-	-	-
Total	92	182.841,48	8.394,30	1.291,70	56,64

FONTE – planilha SA20110109_01_CQP_Concatenada13042015, encaminhada pela UTFPR em resposta à SA201410109/01.

Quadro 5 – Índice de participação dos docentes nos cursos de qualificação - 2014

Campus	Nº Docentes	Nº de Cursos	% Particip. do Docente
Apucarana	114	-	0,00%
Campo Mourão	188	1	0,53%
Cornélio Procópio	207	8	3,86%
Curitiba	799	26	3,25%
Dois Vizinhos	113	11	9,73%
Francisco Beltrão	89	9	10,11%
Guarapuava	48	1	2,08%
Londrina	140	7	5,00%
Medianeira	185	2	1,08%
Pato Branco	319	26	8,15%
Ponta Grossa	214	1	0,47%
Santa Helena*	-	-	-
Toledo	91	-	0,00%
TOTAL	2507	92	3,67%

* - unidade em fase de implantação

FONTE – planilha SA20110109_01_CQP_Concatenada13042015, encaminhada pela UTFPR em resposta à SA201410109/01.



A análise dos cursos de qualificação profissional realizados em 2014 revelou que dos treze campi analisados, sete realizaram dois, um ou nenhum curso no período. Tratam-se dos campi de Apucarana, Campo Mourão, Guarapuava, Medianeira, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo. Pela importância, para a comunidade em que estão localizados esses campi, das atividades de extensão universitária sob forma de cursos de qualificação profissional, entende-se relevante uma maior participação destes campus.

O campus de Dois Vizinhos realizou onze cursos em parceria com o SENAR, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, em variados temas, como cultivo de erva-mate, cultivo de eucalipto, artesanato em bambu, casqueamento de bovinos de leite e operação de motosserras. Todas as atividades foram adequadas e compatíveis com o que se espera de trabalhos extensionistas.

O campus de Londrina realizou sete cursos, sendo seis deles na área de legislação e cálculos trabalhistas, com um único professor envolvido. As receitas auferidas pelos seis cursos foram no montante de R\$ 22.450,00 e o número de horas-total não foi informado. Deduz-se que não ultrapassou os limites normativos.

Cursos de extensão variados, com a participação de diferentes professores e ocorrência em diversas áreas, foram somente observados nos campi de Cornélio Procópio, Pato Branco, Francisco Beltrão e Curitiba. No campus de Pato Branco, chamou a atenção, de forma positiva, o fato de que 21 dos 24 cursos, realizados em diversos departamentos, foram gratuitos. Situação semelhante foi encontrada no campus de Francisco Beltrão, no qual 7 dos 9 cursos foram gratuitos, com atuação social, de forma marcante, abrangendo merendeiras e professores de ensino básico. Em Cornélio Procópio foram realizados 8 cursos, sendo que em três deles não houve pagamento para os professores e nos demais cinco os valores da hora/aula não ultrapassou R\$ 60,00. Por último, no campus de Curitiba, foram realizados 26 cursos, em áreas diversas. Houve um único curso com valores acima de R\$ 200,00 a hora/aula, o de Utilização funcional de parâmetros de rugosidade em implantes dentários, em que foi cobrado R\$ 388,32.

2.1. Os preços cobrados pelos cursos de qualificação profissional são compatíveis com os de mercado?

Para o exercício de 2014, a UTFPR informou terem sido realizados 89 cursos de qualificação profissional acompanhados como atividades de extensão pela PROREC. Somente em quatro casos o valor global do curso ultrapassou R\$ 8.000,00.

Observou-se, de modo geral, quando possível, compatibilidade com os valores de mercado. Vale notar que, na maioria dos casos, não há como se falar em compatibilidade, tendo em vista a natureza por demais especializada dos cursos realizados, sem congêneres ofertados por instituições não governamentais, ou pela natureza de cunho social das atividades de extensão.

2.2. O valor da hora/aula cobrado pelos professores guarda correlação com os valores de mercado?

A análise dos 89 cursos de qualificação profissional realizados em 2014, informados pela PROREC, não revelou, de modo geral, valores de hora/aula pagos discrepantes quando comparado aos valores de mercado. Utilizando como referência os valores pagos pelo SENAR, pelo SEBRAE e pelos cursos de pós-graduação, que oscilam de R\$ 50,00 a R\$ 200,00, somente em seis casos observou-se valores a maior, apresentados no quadro a seguir:

Quadro 6 - Valores hora/aula discrepantes para o exercício de 2014.

Campus	Assunto	Departamento	Professor	Valor Hora/Aula
Londrina	Cálculos Trabalhistas	DEPEC	Não informado	R\$ 209,97
Londrina	Legislação Trabalhista	DEPEC	Não informado	R\$ 250,13
Londrina	Legislação Trabalhista	DEPEC	Não informado	R\$ 303,85
Campo Mourão	Análise Sensorial	COEAL	Evandro Bona e Renata Fuchs	R\$ 312,50
Medianeira	Química	DAQBi	Éder Lisandro de Moraes Flores	R\$ 335,33
Curitiba	Implantes dentários	DAMEC	Giuseppe Pintaúde	R\$ 388,32

FONTE – planilha SA20110109_01_CQP_Concatenada13042015, encaminhada pela UTFPR em resposta à SA201410109/01.

Mesmo representando uma pequena parte (6,7% do universo analisado), levando em consideração que as atividades de extensão não devem ser orientadas pelo interesse pecuniário dos professores, mas sim pela consecução da missão institucional da universidade, sugere-se o estabelecimento de um teto máximo de valor por hora/aula, de forma a compatibilizar com os valores de mercado de trabalho especializado e com a remuneração habitual do docente.

2.3. Os professores contratados obedecem ao limite de 120 horas anuais permitido por lei?

Para todos os casos, houve obediência do limite de 120 horas anuais permitido por lei. Entretanto, a DIRGTI/Campus Curitiba e o DEPEC/Campus Londrina realizaram atividades de extensão cujos temas se assemelham àquelas ofertadas por instituições de formação profissional disponíveis nas cidades onde foram lecionados os cursos. No caso londrinense, tratou-se de seis cursos de legislação e cálculos trabalhistas. No caso curitibano, tratou-se de cursos de construção de sites (HTML e CSS), PHP Básico e MySQL, e Web Design Responsivo. Em ambas as situações tratam de cursos com oferta ampla no mercado

Diferentemente das demais atividades extensionistas avaliadas, que se configuram claramente como não disponíveis no mercado privado de cursos, pelo grau de especialização, ou pelos fins sociais que almejam, as atividades dirigidas pelos professores mencionados devem ser objeto de avaliação pela PROREC a fim de identificar se estão coadunadas com a missão institucional da UTFPR.

C) ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO DOS EGRESSOS

O estudo da situação dos egressos não é realizado por mera curiosidade ou para reforçar a imagem da instituição pelos casos de sucesso verificados. Ele é essencial para nortear as políticas públicas de ensino superior, principalmente porque permite verificar, com mais precisão, fatores fundamentais para estruturar novos cursos e reformular os antigos, como a demanda do mercado de trabalho, a obsolescência da formação, a adaptação às mudanças econômicas e sociais, as expectativas de renda dos formandos e a permanência na área de formação por livre escolha do formado.

Pesquisas com egressos são difíceis de serem realizadas e são custosas. Necessitam de uma metodologia bem feita, que perdure ao longo do tempo mantendo as mesmas variáveis, possibilitando estudos longitudinais. Além disso, não devem se restringir à graduação. Devem ser estendidas à pós-graduação, com metodologia específica, para se verificar até que ponto o objetivo dos cursos de mestrado e doutorado tem sido atingido a contento.

Cumpra salientar que, mesmo custosas, tais pesquisas trazem benefícios que sobrepõem seus custos. Em média, o custo da graduação de um aluno da UTFPR, para um curso de engenharia de cinco anos, ultrapassa R\$ 60 mil reais (quadro G.13 do Relatório de Auditoria nº 201407111). Esse valor guarda equivalência ao montante potencialmente desperdiçado por um sujeito que completa sua formação e que não exerce profissão na área ou não usa os conhecimentos adquiridos.

A PROREC, por meio de suas DIREC (Diretoria de Relações Econômicas e Comunitárias) localizadas nos campus, vem realizando estudo sobre a situação dos egressos. Segue quadro informativo:

Quadro 7 – Situação dos egressos:

Campus	Nº total formandos	Empregados na área	Não empregados na área	Desempregados	Cont. estudo	Situação Desconhecida
Apucarana	313	0	0	0	0	313
Campo Mourão ⁽¹⁾	669	127	56	134	152	200
Cornélio Procópio ⁽²⁾	0	0	0	0	0	0
Curitiba	401	218	32	125	0	26
Dois Vizinhos	35	11	2	15	5	2
Francisco Beltrão	105	44	24	12	24	1
Guarapuava	3	0	0	0	3	0
Londrina ⁽²⁾	0	0	0	0	0	0
Medianeira	525	0	0	0	0	525
Pato Branco	556	276	51	2	8	219
Ponta Grossa ⁽³⁾	0	0	0	0	0	0
Santa Helena ⁽²⁾	0	0	0	0	0	0
Toledo	52	37	3	4	5	3
TOTAL	2659	713	168	292	197	1289

Fonte: Diversas planilhas encaminhadas pela UTFPR Resposta da UTFPR à SA 201410109/01

(1) Planilhas CM_Egressos 2009-2010, 2011-2012 e 2013-2014

(2) Sem informação

(3) Ponta Grossa não informou o nível dos cursos dos seus egressos

Quadro 8 – quadro 7 em porcentagem (tendo como parâmetro o número de formandos)

Campus	Nº total formandos	Empregados na área	Não empregados na área	Desempregados	Cont. estudo	Situação Desconhecida
Apucarana	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Campo Mourão ⁽¹⁾	100,00%	18,98%	8,37%	20,03%	22,72%	29,90%
Cornélio Procópio ⁽²⁾	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Curitiba	100,00%	54,36%	7,98%	31,17%	0,00%	6,48%
Dois Vizinhos	100,00%	31,43%	5,71%	42,86%	14,29%	5,71%
Francisco Beltrão	100,00%	41,90%	22,86%	11,43%	22,86%	0,95%
Guarapuava	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Londrina ⁽²⁾	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Medianeira	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Pato Branco	100,00%	49,64%	9,17%	0,36%	1,44%	39,39%
Ponta Grossa ⁽³⁾	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Santa Helena ⁽²⁾	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Toledo	100,00%	71,15%	5,77%	7,69%	9,62%	5,77%
TOTAL	100,00%	26,81%	6,32%	10,98%	7,41%	48,48%

Fonte: Diversas planilhas encaminhadas pela UTPFR Resposta da UFTPR à SA 201410109/01

(1) Planilhas CM_Egressos 2009-2010, 2011-2012 e 2013-2014

(2) Sem informação

(3) Ponta Grossa não informou o nível dos cursos dos seus egressos

Em relação às informações apresentadas nos quadros 7 e 8:

- não há uniformidade número total de formandos, isto é, não está retratando o número total de formandos de um determinado exercício. Os anos e o número de cursos contemplados na pesquisa variam conforme campi;
- apesar da limitação descrita no parágrafo anterior, entende-se que o quantitativo elevado de dados brutos permite a emissão de opiniões;
- considerando as informações dos câmpus Campo Mourão, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Toledo e considerando somente os alunos que responderam à enquete (no total de 1.367), têm-se (informações dos Quadros 9, 10 e 11):

Quadro 9 – Avaliação dos egressos com dados válidos

Nº total formandos	Empregados na área	Não empregados na área	Desempregados	Cont. estudo
1367	713	168	292	194
100,00%	52,16%	12,29%	21,36%	14,19%

- as informações do quadro 9 demonstram que 64% dos egressos da UTFPR estão empregados, sendo 52% na área de formação. 14% estão dando continuidade aos estudos e 21% estão desempregados;
- em relação à situação dos egressos por nível de formação, têm-se:

Quadro 10 – Situação dos egressos por nível de formação

Campus	Nº total formandos	Empregados na área	Não empregados na área	Desempregados	Cont. Est
Técnico	263	40	17	133	73
% Técnico	100,00%	15,21%	6,46%	50,57%	27,76%
Tecnólogo	509	269	101	69	70
% Tecnólogo	100,00%	52,85%	19,84%	13,56%	13,75%
Bacharel/Licenciatura	595	404	50	90	51
% Bacharel/Licenciatura	100,00%	67,90%	8,40%	15,13%	8,57%

Fonte: Diversas planilhas encaminhadas pela UTPFR Resposta da UFTPR à SA 201410109/01



- as informações do quadro 10 demonstram elevado nível de desemprego nos egressos dos cursos técnicos, ante relativa baixa continuidade dos estudos. Em contraponto, os egressos de nível superior possuem índice de empregabilidade superior a 75%;
- em relação à propensão dos egressos em continuar os estudos, segue quadro ilustrativo:

Quadro 11 – Índice de continuidade dos estudos pelos egressos por nível de formação

Campus	Nº Total Formandos	Especialização	Graduação	Mestrado	Doutorado	Total Cont. Estudo
Técnico	263	0	73	0	0	73
% Técnico	100,00%	0,00%	27,76%	0,00%	0,00%	27,76%
Tecnólogo	509	27	17	25	1	70
% Tecnólogo	100,00%	5,30%	3,34%	4,91%	0,20%	13,75%
Bacharel/Licenciatura	595	25	2	24	0	51
% Bacharel/Licenciatura	100,00%	4,20%	0,34%	4,03%	0,00%	8,57%

Fonte: Diversas planilhas encaminhadas pela UTPFR Resposta da UFTPR à SA 201410109/01

- o Quadro 11 demonstra resultados dentro do esperado, com o índice de continuidade do estudo reduzindo proporcionalmente à elevação do nível de formação.

Depois de realizada as considerações gerais, segue análise das questões de auditoria:

3.1. A pesquisa realizada com os egressos abrange as variáveis e as questões mais relevantes para os estudos que propicia?

A avaliação da pesquisa de egressos revelou que não existe metodologia uniforme aplicada entre os diversos campus da UTFPR. Quatro campi possuem bases de dados específicas. A base de dados mais completa é ao campus de Curitiba. Os campi de Cornélio Procópio e Toledo possuem sistemas de cadastro de egressos em plataformas específicas. Por último, o campus de Campo Mourão armazena as informações colhidas de egressos em uma planilha do software Excel.

A PROREC, por meio do Memo. 003/15, de 14 de abril de 2015, informou que para o exercício de 2015 está prevista a inclusão do Sistema de Cadastro de Egresso no Sistema Acadêmico da UTFPR, possibilitando a criação de uma base de dados unificada, com os mesmos campos avaliados, para todos os campi da universidade. Ao longo prazo será possível, de acordo com os gestores, a produção de relatórios mais consistentes sobre a situação dos egressos.

O campus de Apucarana informou existirem 313 egressos de seus cursos e em janeiro de 2015 possuía informação de 81 deles. Três campos relevantes para a análise dos egressos são coletados: i) se trabalho dentro ou fora da área; ii) a empresa e a função; e iii) se está fazendo pós-graduação. Trata-se do mesmo formulário usado pelo campus de Ponta Grossa, que também informou o número de desempregados e de egressos em situação desconhecida. Dentre os empregados, 72,3% estavam trabalhando na área de formação. Não houve detalhamento em nível dos cursos.

Os campi de Londrina e Santa Helena ainda não realizaram pesquisas de egressos. O campus de Guarapuava avaliou somente três alunos formados em tecnologias de sistemas para Internet. O campus de Cornélio Procópio, embora disponibilize



formulário para o registro de egressos na internet, não fez consolidação e avaliação dos dados.

O campus de Toledo apresentou informações pontuais dos egressos dos cursos de 2010 a 2013, de Técnico em Gastronomia e superior em Tecnologia de Processos Químicos. Há somente indicação do local de ocupação dos alunos, sem especificar a data em que se foi obtida tal informação. Há muitas informações faltantes. Para o período de 2013 em diante, foram coletadas informações para os cursos de Engenharia Eletrônica e de Tecnologia em Processos Químicos. Dentre as variáveis pesquisadas, há a ocupação, na área, fora da área, desempregado ou estudante de pós, a localidade da empresa ou instituição e a existência de estágio na empresa em que trabalha.

O Campus de Pato Branco apresentou planilha contendo dados 719 alunos de engenharia egressos desde 2000. Além dos dados gerais, há campos preenchidos de local de trabalho, função, função ligada à área (sim ou não). Os mesmos campos de dados de outros 814 alunos foram consolidados em uma segunda planilha. Verificou-se a existência de informações repetidas entre as planilhas.

O Campus de Medianeira fez a pesquisa de egressos de 2012 a 2014 em decorrência da solicitação de auditoria da CGU/PR Regional Paraná. Foram enviados questionários para 526 alunos, sendo que 126 responderam. 54% informou estarem trabalhando na área, 23% fora da área e 23% não estavam trabalhando. O questionário é extenso, composto por 25 questões, incluindo a exigência de um relato final. Tal extensão pode ter sido uma das causas do baixo retorno dos questionários preenchidos.

O campus de Francisco Beltrão apresentou a situação de 98 cadastros preenchidos, sendo 18 de Engenharia Ambiental e o restante de Tecnologia em Alimentos. Avaliou-se a ocupação e o estudo de pós. Não foram observados dados preocupantes para nenhum dos cursos.

O campus de Dois Vizinhos disponibilizou dados dos formandos em Engenharia Florestal (16 alunos), Zootecnia (17 alunos) e Técnico em Agropecuária (2 alunos). Chamou a atenção o número muito baixo de retorno dos questionários do curso técnico, o que pode ser um indicativo do desenquadramento dos egressos ou da inadequação do curso.

O campus de Campo Mourão possui base de dados com informações comuns desde 2008. No entanto, as bases de dados não são consolidadas por ano, mas desagregadas em planilhas diferentes, o que dificulta estudos comparativos. Ademais, há um número pequeno de informações (alunos) em vários cursos.

Conforme descrito ao longo deste subitem, percebe-se que não há uniformização das informações e metodologias das DIRECs. As informações levantadas nos quadros 7~11 constitui consolidação e uniformização das informações, ressaltando a existência de informações incompletas e não homogêneas.

3.2. A base de dados guarda consistência ao longo dos anos, permitindo a realização de estudos longitudinais?

Observou-se que a base de dados fornecida pela unidade gestora não guarda consistência entre os campi. Cada campi possui sua própria metodologia de coleta de dados, o que torna difícil a comparação e o uso dos dados para o gerenciamento estratégico da universidade. Além disso, exceto nos casos de Curitiba e Campo Mourão, a maioria dos levantamentos de dados são recentes. Embora isso impeça a realização, no momento presente, de estudos longitudinais, representa uma oportunidade de definir as variáveis que serão pesquisadas de modo padronizado por todos os campi. A pesquisa

não pode ser muito extensa, porque não pode ser trabalhosa de ser respondida, sob pena de seu não preenchimento. As variáveis essenciais são o local de trabalho, se a área de trabalho corresponde à área de formação, e a participação em cursos de pós-graduação *strictu-sensu*.

Para aumentar o retorno dos questionários, a universidade pode adotar um conjunto de medidas de incentivo que auxiliam a coleta de informações: 1- aplicação de questionário no momento da formatura; 2- disponibilização de *e-mail* institucional vitalício; 3- uso de redes sociais, como o *Facebook*; 4- uso da Plataforma *Lattes*, para consulta da situação institucional dos alunos; 5- incentivo ao uso do currículo *lattes* e a atualização do mesmo; e 6- criação de sorteios de prêmios para os alunos que responderem o questionário anualmente.

3.3. Existem cursos cuja atuação na área de formação dos egressos chama a atenção por sua deficiência?

Observaram-se situações que merecem avaliação em quatro grupos: 1- cursos técnicos; 2- cursos de tecnólogos; 3- cursos específicos incompatíveis com os arranjos produtivos locais; e 4- licenciaturas de química, letras e matemática.

No caso dos cursos técnicos, foi observado um índice de 22% de empregabilidade, 27% de continuidade dos estudos e 51% de desemprego. Entende-se relevante o número de egressos em situação de desemprego.

Em relação aos cursos para formação de tecnólogos, cerca de 20% dos egressos não estão atuando na área, merecendo uma avaliação.

Em relação ao grupo 3 – incompatibilidade com os arranjos produtivos locais, tal problema foi verificado especialmente nos cursos técnicos, como segue:

- no campus de Pato Branco, a baixa atuação de egressos do curso Técnico de Secretariado Executivo. Dos 25 formados com dados, apenas 6 estavam trabalhando em funções compatíveis com o curso (o curso foi descontinuado em 2008, demonstrando ser de utilidade a existência de informações sobre os egressos para nortear decisões);
- em Dois Vizinhos, notou-se que dos 14 alunos com dados colhidos para o curso de Engenharia Florestal, apenas 2 (14,3%) estão trabalhando na área; e
- no campus de Curitiba, a pesquisa de egressos de 2013, referente aos formados em 2012, revelou baixos índices (menores do que 30%) de formandos trabalhando na área nos cursos de Tecnologia em Móveis, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Gestão Empresarial e Técnico em Eletrônica.

Por fim, em relação ao grupo 4 – licenciaturas, a análise do Campus Pato Branco (cursos de licenciaturas em letras, matemática e química) demonstrou que, dos 127 formandos, 50 estão empregados na área e 14 empregados fora da área.

Considerando que a licenciatura, especialmente nas áreas de matemática, química e física, constituem prioridade para a política nacional de educação, a realidade identificada na UTFPR demonstra preocupação no que tange ao interesse dos egressos em efetivamente atuarem na área (no caso, docência do ensino básico e médio).

3.4. Existem campi cuja atuação na área de formação dos egressos chama a atenção por sua deficiência?

As conclusões do item 3.3 anterior denotam que os campi com muitos cursos técnicos e tecnológicos merecem especial atenção.

3.5. Existe avaliação de egressos da pós-graduação *strictu sensu*? No que esta avaliação diferiria da já realizada para os cursos de graduação?

Não existe avaliação de egressos dos cursos de pós-graduação *strictu sensu*. Trata-se de uma avaliação tão ou mais importante que a dos cursos de graduação, embora por motivos em parte diferentes. Por um lado, como na graduação, permite avaliar o percentual de alunos que atuam na área de formação do curso. Por outro lado, diferentemente da graduação, possibilita se ter uma avaliação geral da qualidade do curso, a partir dos dados de produção científica e acadêmica dos seus ex-alunos.

Ademais, as pesquisas de egressos de pós-graduação têm custo mais baixo e maior taxa de retorno do que as pesquisas com egressos da graduação. Isso decorre da maior maturidade dos mestres e doutores, da maior facilidade em encontrá-los por meio de telefones e redes sociais e pela possibilidade de realização de pesquisa passiva, através do exame dos currículos *lattes*. Por diversas razões, docentes em atividade são compelidos a atualizarem, com alguma periodicidade, seus currículos na Plataforma Lattes. A existência desses dados possibilita ao responsável pela a avaliação dos egressos obter dados atualizados e de boa qualidade sem necessitar entrar em contato direto com o aluno para obter informações que muitas vezes não serão fornecidas, em decorrência da não participação ativa do ex-aluno.

Foi realizado exame para aferir a adequação do exame dos currículos *lattes* como técnica de avaliação de egressos da pós-graduação. Para tal, foram escolhidos 35 alunos cujas dissertações foram aprovadas em 2010, no Departamento de Mecânica do Campus Curitiba da UTFPR. Destes, 13 tinham o currículo atualizado em 2015, 10 tinham o currículo atualizado até 2011. Somente em três casos não havia atualização após a defesa da dissertação, dificultando a avaliação da situação do egresso. Em suma, para todos os casos foi possível examinar a situação de atualização do currículo *lattes*. Também em todos os casos foi possível se ter uma ideia da posição provável do mestre no mercado de trabalho e acadêmico. A complementação dos dados obtidos por meio da Plataforma Lattes com os das redes sociais aprimoraria ainda mais a avaliação realizada. Assim sendo, observou-se que a avaliação dos egressos da pós-graduação por meio do uso da Plataforma Lattes é muito adequada e de baixo custo, sendo uma alternativa de atuação da PROREC para avaliar os egressos dos cursos de pós-graduação.

3.6. Há evidências de que as informações coletadas pelas pesquisas de egressos têm servido para orientar as políticas públicas de ensino superior?

Indagados por meio da SA nº 201410109-1, a PROREC encaminhou documentos comprovando que houve análise de informações provenientes dos egressos principalmente para o campus de Curitiba, em que foi redigido documento denominado Relatório do Egresso.

Ademais, foram apontadas ações realizadas junto aos egressos, como a divulgação dos cursos de pós-graduação para os egressos, no campus Medianeira, e ação de preparação para a saída da universidade após formatura no campus de Pato Branco.

Também se pode destacar o uso da pesquisa de egressos para o Estudo de viabilidade de manutenção do curso técnico integrado em informática, do campus de Campo Mourão. Dos 77 egressos de tal curso, pesquisados, apenas 15 estavam, em 2014, trabalhando na área. Do restante que estava trabalhando, 7 trabalhava fora da área. Ademais, 6 alunos

não foram encontrados. Dos 49 alunos restantes, 7 não trabalhavam nem estudavam, 24 continuavam seus estudos na mesma área e 24 estudavam em outras áreas. Tais números, quando analisado em conjunto com os quantitativos de desistências e transferências de curso, que revelam valores altos principalmente do segundo para o terceiro ano de curso, com vistas a cursar o ensino médio regular em três anos (o número de transferidos é maior que o número de formandos), demonstraram que o curso não tem atingido seus propósitos de forma eficiente. O conjunto de dados revela que somente em torno de 10% dos alunos matriculados se forma e trabalha na área.

A importância de tal estudo é tão marcante que a metodologia pode ser usada para analisar os demais cursos técnicos de ensino médio ofertados pela UTFPR.

Também no campus de Campo Mourão foi realizado estudo dos egressos do curso de Tecnologia em Alimentos, em 2013. A metodologia usada foi a criação de um grupo de discussão no Facebook de ex-alunos. Foram coletadas informações de 72 pessoas, sendo que 54% do grupo exercia a atividade de Tecnólogo de Alimentos. Dos avaliados, 56% informaram que cursariam novamente o curso, dado compatível com o número de pessoas que estavam trabalhando na área. Embora os dados sejam aparentemente positivos, devem ser analisados ao lado do número de desistentes, bastante alto para o curso considerado. Excluindo os três primeiros semestres de realização do curso, nos anos de 1999 e 2000, que acusam um número maior de formandos, dos 609 alunos ingressantes no período de 2000 a 2010, somente 104 se formaram. De forma agregada, observa-se que menos de 10% dos alunos ingressantes se formaram e trabalham na área.

D) APOIO À TECNOLOGIA, À INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO

4.1. Os números de pedidos de proteção à atividade intelectual têm acompanhado o crescimento da produção científica e tecnológica da universidade nos últimos anos?

A UTFPR informou que no período de 2002 a 2009 foram depositados juntos ao INPI, o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, um total de 15 registros. Desde então, houve um crescimento significativo dos pedidos de proteção intelectual, como se pode notar na quadro a seguir:

Quadro 12 – Evolução número de patentes

2010	2011	2012	2013	2014
12	4	13	21	17

Fonte: UTFPR.

O exame dos dados revela um crescimento expressivo dos números de pedidos. Tal fato decorre da criação da Agência de Inovação Tecnológica da UTFPR, em 2007, e da expansão da Universidade no período em tela.

4.2. Os números de patentes de invenção e registros de softwares encaminhados são compatíveis com os números apresentados por outras universidades?

Para fins de ilustração, de acordo com o INPI, foram depositados 33.182 pedidos de patentes em 2014. No mesmo ano, a UTFPR depositou 14 pedidos. Para fins comparativos, observou-se que a Agência USP de Inovação depositou 92 pedidos em 2014, 108 em 2013 e 90 em 2012. Houve um crescimento significativo no número de patentes registradas a partir de 2007. A Agência de Inovação da Unicamp depositou 74

pedidos em 2012, 71 em 2013 e 77 em 2014. A Agência de Inovação da UFPR apresentou 73 depósitos para 2012, 44 para 2013 e 64 para 2014. A SEDETEC, Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS, depositou 49 patentes em 2012, 44 em 2013 e 36 em 2014.

4.3. O processo de identificação do potencial percebido de proteção intelectual é consistente do ponto de vista técnico e tem sido feito em todos os cursos e campi?

O processo de identificação, em cada campus, é de responsabilidade dos NITs, os Núcleos de Inovação Tecnológica. Os NITs intermediam os contatos entre os inventores e a AGINT, a Agência de Inovação Tecnológica. Os atendimentos são classificados em dois tipos: 1- de potencial percebido; e 2- de intenção cadastrada. Isso ocorre porque nem sempre o inventor dá continuidade ao processo de depósito da patente requerida.

A AGINT disponibiliza, em seu sítio na internet, arquivos de documentos que devem ser apresentados e preenchidos para se ocorrer o início do processo de proteção intelectual. Também são fornecidos materiais de divulgação e de disseminação da Propriedade Intelectual.

Ademais, a Agência realiza periodicamente palestras e cursos para sensibilização da importância da propriedade intelectual. No ano de 2014, foram realizados cursos de propriedade intelectual em Londrina e Curitiba (nos departamentos de Engenharia Elétrica e Eletrônica). Também foi apresentada a Agência no Campus de Dois Vizinhos. Tendo em vista o número de patentes aquém do esperado, é desejável que a UTFPR intensifique os esforços de divulgação e orientação dos registros de propriedade intelectual, bem como da pesquisa aplicada à inovação tecnológica.

4.4. Os projetos desenvolvidos nos hotéis tecnológicos e nas incubadoras, bem como as atividades das empresas incubadas, são compatíveis com a missão extensionista da universidade?

De acordo com os gestores, o Hotel Tecnológico é uma pré-incubadora, com prazo máximo de permanência de 2 anos. Tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de projetos de alunos, egressos, servidores e pesquisadores empreendedores da comunidade acadêmica e externa. Visa-se formar empresas, estimular a postura empreendedora, incentivar a criação de empresas com produtos/serviços inovadores de base tecnológica e aproximar o meio acadêmico do mercado.

Neste espaço, os empreendedores desenvolvem suas atividades sem a constituição formal de empresa aberta e recebem consultorias nas áreas financeira, jurídica, marketing e plano de negócios, além de receberem o suporte de suprimentos, treinamentos, assessoria psicológica, espaço físico e marca da UTFPR.

O quadro a seguir apresenta o número total de projetos apoiados pelo Hotel Tecnológico, por campus, incluindo a informação do número de projetos que foram promovidos à fase de incubação:

Quadro 13 - Projetos ou Empresas hospedadas ou incubadas por campus.

Campus	Nº de hospedadas	Nº de hospedadas incubadas	Nº de incubadas
Apucarana	3	0	0
Campo Mourão	25	0	0
Cornélio Procópio	56	12	14
Curitiba	94	2	6
Dois Vizinhos	8	0	0



Francisco Beltrão	6	1	0
Guarapuava	0	0	0
Londrina	5	0	0
Medianeira	17	8	12
Pato Branco	24	12	11
Ponta Grossa	14	2	4
Santa Helena	0	0	0
Toledo	6	0	0

Fonte: Planilha SA201410109_01_HT Direc_13042015, encaminhada em resposta à SA201410109/01.

Quadro 14 – Índice de participação de alunos/docentes nas atividades de projetos apoiados pelo Hotel Tecnológico

Campus	Nº Alunos	Nº Docentes	Nº Empresas Hospedadas	Nº Participantes	% Emp. Hospedada/ Nº aluno+docente	% Nº participante/ Nº Alunos+Docente
Apucarana	733	114	3	22	0,35%	2,60%
Campo Mourão	1878	188	25	83	1,21%	4,02%
Cornélio Procópio	1635	207	56	214	3,04%	11,62%
Curitiba	7144	799	94	258	1,18%	3,25%
Dois Vizinhos	1059	113	8	30	0,68%	2,56%
Francisco Beltrão	519	89	6	20	0,99%	3,29%
Guarapuava	400	48	0	0	0,00%	0,00%
Londrina	958	140	5	18	0,46%	1,64%
Medianeira	1759	185	17	41	0,87%	2,11%
Pato Branco	2859	319	24	59	0,76%	1,86%
Ponta Grossa	2281	214	14	30	0,56%	1,20%
Toledo	940	91	6	20	0,58%	1,94%
TOTAL	22161	2507	258	795	1,05%	3,22%

Fonte: Planilha SA201410109_01_HT Direc_13042015, encaminhada em resposta à SA201410109/01.

A leitura dos dados revela um retrato bastante heterogêneo dos hotéis tecnológicos nos campi da UTFPR. Os campi de Santa Helena e Guarapuava ainda não instalaram seus hotéis. Os campi de Apucarana, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Londrina e Toledo apresentaram números modestos, ainda assim compatíveis com suas dimensões e com o pouco tempo de existência. Destaca-se o campus de Cornélio Procópio. Nesse, dos 56 projetos hospedados, 26 pertencem à área de TI, seguidos de mecânica (10) e elétrica/eletrônica (7).

Na planilha gerencial encaminhada pela UTFPR, para 172 projetos (dos 258) havia indicação do curso de vinculação, conforme quadro a seguir:

Quadro 15 – Projetos por curso de vinculação

Bacharel/Licenciatura	Qt.	Técnico	Qt.	Tecnológico	Qt.
TI*	33	Tec. Alimentos	7	Tecnol. TI	29
Eng. Mecânica	17	Tec. Mecânica	6	Tecnol. Automação	5
Eng. Eletrônica	12	Tec. Automação	4	Tecnol. Gest. Ambiental	5
Design	8	Tec. Ambiental	2	Tecnol. Manut. Ind	2



Eng. Elétrica	8				
Outros	26	Outros	5	Outros	3
TOTAL	104	TOTAL	24	TOTAL	44

* - incluindo os cursos de Análise de Sistemas, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Processamento de Dados, Sistemas de Informação e Licenciatura em Informática.

Fonte: Planilha SA201410109_01_HT Direc_13042015, encaminhada em resposta à SA201410109/01.

O quadro 15 demonstra uma grande participação dos projetos relacionados à área de TI, seguidos dos cursos de engenharia.

Por fim, vale mencionar que a análise dos projetos não revelou incompatibilidade entre os temas pesquisados e a missão extensionista da universidade.

4.5. Existe levantamento da taxa de sobrevivência das empresas incubadas? O número é compatível com os índices nacionais de sucesso de microempresas?

De acordo com os dados do SEBRAE, em pesquisa realizada em 2011, a taxa média de sobrevivência dos primeiros dois anos de vida das empresas foi de 73,1%.

A UTFPR não apresentou dados específicos da taxa observada das empresas incubadas. Cumpre salientar que a observância e a pesquisas destes dados é muito relevante, para poder acompanhar corretamente os trabalhos e os resultados obtidos pelo Hospital Tecnológico e pelas Incubadoras Tecnológicas. Portanto, sugere-se que a UTFPR elabore a coleta de dados de forma sistemática.

Da análise de 39 empresas incubadas, verificou-se a ocorrência da baixa de 3, conforme consulta realizada em Out/2015 no sistema CNPJ da RFB.

4.6. A universidade disponibiliza espaço físico e assessoria jurídica para a criação de empresas juniores?

Para examinar o ponto em tela, foi realizada indagação escrita ao NEJUT, Núcleo de Empresas Juniores da UTFPR. Relatou-se que a universidade não disponibiliza assessoria jurídica para a criação de empresas juniores. Também foi informado que o apoio, no tocante ao espaço físico, é bastante variável em cursos e campus. Por vezes, a DIREC local providencia o espaço para as empresas juniores. Em outros casos, a responsabilidade de alocar o espaço fica ao cargo das coordenações de cursos. De qualquer modo, expôs-se que não há impedimentos formais ou informais para a fundação de uma empresa júnior nos campus da UTFPR, apenas dificuldades de alocação de espaço em cursos específicos, como foi citado alguns casos no campus de Ponta Grossa. Como ponto louvável, mencionou-se o grande apoio fornecido pelos cursos do campus de Pato Branco.

E) ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Numa grande universidade, com inúmeros cursos e campus, como é o caso da UTFPR, existe um número vasto de atividades de extensão que são realizadas, com graus variados de profundidade e com público diversificado. Via de regra, as métricas utilizadas, de modo típico, são o número de eventos e o número de pessoas presentes. No entanto, também é preciso levar em conta o número de horas de cada evento e o seu grau de complexidade, para que se tenha uma noção melhor do esforço realizado para a consecução do evento. Uma vez dispondo de melhores métricas, é possível avaliar como

estão sendo desenvolvidas as atividades de extensão nos campi e nos cursos. Por último, ainda nesse subtema, faz-se importante avaliar quais os incentivos existentes para que os docentes se engajem nas atividades de extensão. Tendo em vista que a pesquisa acadêmica e o ensino apresentam diversos tipos de incentivos, se as atividades de extensão não possuírem, de forma bem delimitada, suas recompensas, o atendimento à comunidade pode ficar prejudicado.

5.1. Quais métricas são utilizadas para avaliação das atividades de extensão? É possível a construção de métricas para avaliação de cursos e de campi?

Atualmente, três métricas são utilizadas para o acompanhamento das atividades de extensão, a saber: i) o número de horas; ii) o número de participantes; e iii) o número de eventos.

Cada métrica apresentada possui vantagens e desvantagens. No primeiro caso, existem muitas atividades continuadas, em que a universidade disponibiliza um espaço, por exemplo, ou um apoio, e o número de horas corresponde ao número de dias do ano ou a algum número global de centenas de horas muito extenso. Embora essa métrica seja bastante útil para se aferir a carga horária de ações de extensão pontuais, é inadequada para avaliar ações de extensão continuadas.

No segundo caso, número de participantes, trata-se de uma métrica favorável às ações pontuais coletivas, como apresentações artísticas, eventos esportivos ou exposições temáticas. No entanto, não é adequada para a captação de atividades de assessoria e de consultoria realizadas no âmbito da extensão.

No terceiro caso, que mede o número de eventos, é uma métrica mais simples que as anteriores e adequada para se ter uma visão geral da produtividade das atividades de extensão dos campi, mas não retrata os detalhes do grau de esforço necessário para a consecução eventos.

Tendo em vista as dificuldades apresentadas, a análise dos números apresentados pela UTFPR em relação ao exercício de 2014 revelou que a avaliação simples do número de eventos realizados é a métrica mais adequada. Embora as outras métricas sejam pertinentes, necessitam de ajustes para que possam ser usadas com conveniência. É indispensável que a PROREC predefina as regras de aferição de horas e de pessoas atendidas.

No primeiro caso, para o cálculo do número de horas, é preciso separar as atividades continuadas das pontuais. É fácil estimar o número de horas de um serviço de extensão pontual realizado. No entanto, no caso dos serviços continuados, faz-se necessário o estabelecimento de parâmetros comuns. Para que não haja dados a maior, é importante que o número de horas prestadas de extensão em serviços continuados se restrinja ao efetivamente realizado, e não ao número de horas disponibilizadas de atendimento, que eventualmente foram ociosas ou não utilizadas na prática. Também se deve coibir a prática de apenas multiplicar o número de horas de atendimento oferecidas pelo número de servidores participantes, o que pode inflacionar arbitrariamente os valores.

No segundo caso, em relação ao número de pessoas atendidas, deve-se separar eventos com participação fechada ou mediante inscrição, como assessorias, consultorias, cursos e atividades práticas, dos eventos de participação aberta, como palestras ou exposições, em que não se tem, de modo preciso, o controle do número de participantes. Ademais, nos eventos continuados, deve-se esclarecer que o número de atendimentos deve ser contabilizado por pessoas diferentes, caso contrário uma única pessoa, que use várias vezes o serviço, pode ser a responsável por passar a impressão de que foram atendidas inúmeras pessoas.

5.2. Quais incentivos a universidade dispõe para o fomento das atividades de extensão?

Observou-se a existência de incentivos formalmente estabelecidos para o fomento das atividades de extensão, disponibilizados por meio de editais. Para o exercício de 2014, os seguintes editais foram publicados:

Edital PROREC nº 02/2014 UTFPR-Extensão. Bolsas de Extensão para alunos, dentro dos Programas Institucionais de Extensão, apoiados com recursos da UTFPR.

Edital PROREC nº 03/2014 UTFPR-Extensão. Bolsas de Inovação para alunos, dentro do Programa Institucional de Apoio à Inovação, com recursos da UTFPR.

Edital PROREC nº 04/2014 UTFPR-Extensão. Bolsas de Extensão para alunos, dentro dos Programas Institucionais de Extensão, apoiados com recursos da FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, nas chamadas Ações Afirmativas.

Edital PROREC nº 05/2014 UTFPR-Extensão. Bolsas de Extensão para alunos, dentro dos Programas Institucionais de Extensão, apoiados com recursos da FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, no âmbito do PIBEX 12/2014.

Não obstante o reconhecimento dos méritos da PROREC na publicação dos editais de incentivo, cabe observar que os incentivos possíveis não se resumem àqueles de natureza pecuniária. É possível a instituição de prêmios e condecorações por campi para tornar pública as atividades de extensão que mais se destacaram, por sua importância, criatividade ou impacto. Também é plausível considerar ações de incentivo ao planejamento docente de sua extensão, como cursos explanando os diversos tipos de atividades extensionistas que se pode fazer ou solicitação de planos de extensão por departamento ou por docente.

5.3. Existem campi ou cursos cuja atuação na área de atividades de extensão chama a atenção por sua deficiência?

Os dados consolidados referentes às atividades de extensão da UTFPR para o exercício de 2014 podem ser observados no quadro a seguir. O número total de eventos foi de 1.368.

Quadro 16 - Atividades de extensão por campus.

Campus	Nº Eventos	CH Total	Público Alvo	Docentes	Técnicos	Alunos
Apucarana	87	2187	6235	190	82	236
Campo Mourão	207	2614	20538	228	82	146
Cornélio Procópio	115	8289,5	76741	183	155	213
Curitiba	122	7203	141500	224	24	1065
Dois Vizinhos	188	16079	169466	436	124	1062
Francisco Beltrão	39	4511	7464	72	2	4
Guarapuava	16	353,5	1570	45	59	26
Londrina	81	2291,5	4650	142	62	336
Medianeira	53	4686	20402	164	40	3076
Pato Branco	311	70975	193951	719	210	2890
Ponta Grossa	65	9032	14128	143	90	230
Toledo	80	1791	135432	186	120	378



TOTAL	1364	130012,5	792077	2732	1050	9662
-------	------	----------	--------	------	------	------

Fonte: Planilha SA201410109_01_AçõesdeExtensão_2015.xls, encaminhada pela UTFPR em resposta à SA201410109/01.

As informações apresentadas no Quadro 16 indicam possuir distorções que prejudica uma análise comparativa do “desempenho das atividades de extensão” entre os campus, conforme segue:

- sobre a carga horária apresentaram números extremos, maiores de 300 horas, em 76 casos. Isso impossibilita a análise comparativa das atividades de extensão por campus em pormenores. A média foi de 95,32 horas;
- o campus Pato Branco apresentou 55% da CH total das atividades extensionistas. Valor este que não guarda coerência com o número de eventos realizados (23%) e do porte do Campus (conforme quadro 1 e 5 deste relatório). A verificação da planilha encaminhada pela UTFPR demonstra que, o campus Pato Branco realizou 10 cursos com CH total de 51.593 horas. Outro campus com elevada CH foi Dois Vizinhos, neste, 5 cursos totalizaram 9.333 horas;
- sobre o quantitativo de público alvo, entende-se também haver distorções. Ante um quantitativo médio de 581 pessoas por evento, 582 mil foram distribuídos para 20 eventos (média de 29.100), sendo: Pato Branco (140.157); Curitiba (130.050); Dois Vizinhos (126.554); Toledo (120.000); Cornélio Procópio (61.000); e Medianeira (5.000); e
- a relação público/docente também apresenta distorção. Para uma média de 451 pessoas por docente, foram verificadas situações exorbitantes, como: Toledo – 120.000/1 docente; Pato Branco – 70.000/2 docentes e 50.000/2 docentes; Dois Vizinhos – 30.605/2 docentes, 27.770/2 docentes e 36.179/3 docentes; entre outras situações.

Considerando as limitações descritas, a avaliação foi realizada considerando o número global de eventos. Destacam-se quatro campi com participação positiva e acima da média, a saber, Pato Branco, Campo Mourão, Dois Vizinhos e Cornélio Procópio, e um campus com atividades de extensão em número bem abaixo do esperado, o de Curitiba. Este resultado pode ser explicado em função de que nas cidades menores, há uma presença mais participativa e relevante do campus na vida cidadã. Pela maior proximidade entre as pessoas, é mais fácil realizar atividades que necessitem da coordenação e união de diversas instituições. Em cidades maiores, como Curitiba e Londrina, tais articulações institucionais, muito importantes para a realização das atividades de extensão, são mais difíceis de serem efetivadas. No entanto, mesmo levando esse aspecto em consideração, o campus de Curitiba apresenta números muito inferiores por seu porte, número de alunos, professores, servidores e departamentos.

F) Programa Ciências Sem Fronteira

A PROREC é a responsável por acompanhar o Programa Ciência Sem Fronteiras, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Embora a gestão do programa, centralizada na CAPES, não passe pela PROREC, é preciso apoio e incentivo, em âmbito local, para que a iniciativa seja bem sucedida. O bom funcionamento do programa na UTFPR pode ser aferido pelo número de participantes do programa e sua comparação com outras universidades.



6.1. O número de alunos participantes do Programa Ciência Sem Fronteiras é compatível com o número de alunos da UTFPR, vis-à-vis outras universidades federais de porte e perfil semelhante?

Até maio de 2015 haviam sido concedidas 78.173 bolsas para alunos estudarem em países estrangeiros, sendo que 34.545 pertenciam a cursos das áreas de engenharias e de tecnológicas. Por configurar-se uma universidade com muitos cursos dessas áreas, a UTFPR, em princípio, deveria captar um grande número de bolsas. De fato, a análise comparada dos números de bolsas concedidas pelo governo federal revela números compatíveis com outras universidades de porte semelhante, como se pode observar no quadro a seguir.

Quadro 17 - Número de Bolsas Concedidas pelo Programa Ciência Sem Fronteiras.

Universidade	Número de Bolsas	Universidade	Número de Bolsas
UTFPR	1.644	UFPR	1.745
UFSC	2.340	UFBA	1.627
UFRGS	2.073	UFMG	3.601
UNESP	2.301	UFViçosa	1.498
UNICAMP	2.078	UFPE	1.883
UFSCAR	1.482	UFC	1.758
UNB	2.447	UFMS	806

Fonte: Ciência Sem Fronteiras. Acesso em maio de 2015.

De qualquer modo, é preciso salientar que, por ser uma universidade de vocação tecnológica, e sendo esta a mesma vocação do Programa Ciência Sem Fronteiras, existe potencial para uma participação mais significativa do alunado da UTFPR.

6.2. Existem cursos ou campi com presença muito inferior de alunos no Programa do que o esperado por seu porte e perfil?

A PROREC informou os seguintes quantitativos de bolsas concedidas até março de 2015, por campus:

Quadro 18 - Número de Bolsas do Programa Ciência Sem Fronteiras por campus da UTFPR.

Campus	Número de Bolsas	Número de Alunos	Bolsas/Alunos
Santa Helena	0	121	0,0%
Apucarana	8	442	1,8%
Guarapuava	10	402	2,5%
Dois Vizinhos	12	1215	1,0%
Francisco Beltrão	16	534	3,0%
Toledo	35	841	4,2%
Londrina	54	1084	5,0%
Medianeira	76	1360	5,6%
Campo Mourão	87	1615	5,4%
Pato Branco	122	2565	4,8%
Cornélio Procópio	139	1726	8,1%
Ponta Grossa	231	1767	13,1%
Curitiba	782	5979	13,1%

Fonte: Planilha Csf_Levantamento por campus e curso13042015, encaminhada em resposta à SA201410109/01. Foram considerados apenas alunos de graduação, cursos de bacharelado e licenciatura.



Cinco campi apresentaram um número inexpressivo de bolsas, a saber, Santa Helena, Apucarana, Guarapuava, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão. Em todos os casos se tratam de campus com cursos novos e com poucos cursos das áreas de engenharia e tecnológicas, que congregam um número maior de bolsas.

O campus de Londrina apresentou números baixos porque se trata de um campus recente. Foi criado em 2007, sendo que dois dos seus cursos de Engenharia foram iniciados anos depois, como o de Materiais (2011) e Mecânica (2013). A maioria das bolsas concedidas, 35 de um total de 54, correspondeu à engenharia mais antiga do campus, a de Materiais, oferecida desde 2008.

Fato semelhante ocorreu no campus de Toledo. O curso de Engenharia Eletrônica, iniciado em 2010, recebeu apenas 6 bolsas. O curso de Engenharia da Computação não captou nenhuma bolsa, porque foi ofertado apenas no segundo semestre de 2014. A maior parte das bolsas, 26 de um total de 35, foi destinada ao curso de Engenharia Civil. O campus de Medianeira tem potencial para captar muitas bolsas, tendo em vista a presença de quatro engenharias (Ambiental, Alimentos, Produção e Elétrica) e dois cursos da área de computação (Ciência da Computação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas). O número relativamente baixo de bolsas, 76, se deveu ao início tardio dos cursos de bacharelado, após 2007. Até então o campus concentrava seus esforços em cursos técnicos e tecnológicos.

O campus de Cornélio Procópio chamou a atenção pelo grande número de bolsas concedidas. Das 139 bolsas, 118 foram destinadas aos cursos de Engenharia da Computação, Elétrica e Mecânica. Tais números são compatíveis com os demais campi. De modo semelhante, no campus de Pato Branco, os cursos de Engenharia Civil, Elétrica, da Computação e Mecânica captaram 89 bolsas, de um total de 122. Trata-se de um volume parecido ao de Campo Mourão, cujas bolsas foram destinadas a quatro engenharias (Ambiental, Civil, Alimentos e Eletrônica).

Como destaque positivo, o Campus de Ponta Grossa enviou 223 alunos em cinco cursos específicos, Ciência da Computação e quatro Engenharias (Produção, Eletrônica, Mecânica e Química).

Quanto ao Campus de Curitiba, em razão do número maior de alunos, houve um número também maior de bolsas. Os cursos de engenharia captaram mais bolsas, mas chama a atenção o número significativo de apoios a cursos que não das áreas de tecnologia, como Arquitetura (79 bolsas), Design (86 bolsas) e Design Gráfico (29 bolsas). Em princípio, não são áreas contempladas diretamente pelo programa. Sua inserção no Ciência Sem Fronteiras ocorre por meio de áreas conexas, como Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva e Indústria Criativa. Vale observar que esta última área, no âmbito nacional, corresponde à terceira área com maior número de bolsas concedidas, só inferior às áreas de engenharias/tecnológicas e biológica/biomédicas.

Portanto, de modo geral a distribuição das bolsas do Programa Ciência Sem Fronteiras, de acordo com os campi e cursos, segue conforme o esperado, sem apresentar discrepâncias significativas e inesperadas.

6.3. Há evidências de que a universidade apoia o Programa?

Solicitados por meio da SA nº 201410109-1 a demonstrar evidências de que existe apoio ao programa, a PROREC encaminhou cópia de e-mail revelando, para o caso específico do ITT, Instituto de Tecnologia de Tallaght, em Dublin, na Irlanda, que foi realizado evento de apresentação das oportunidades do Programa Ciência Sem

Fronteiras e o mesmo teve divulgação entre os servidores responsáveis pelo atendimento aos alunos.

1.1.1.2 CONSTATAÇÃO

Necessidade de avaliação da suficiência dos estágios, conforme informações gerenciais levantadas.

Fato

Conforme ilustrado no Quadro 2 do item 1.1.1.1.A, foram identificadas situações pontuais (6 cursos em 5 câmpus) em que os indicadores numéricos denotam falta de oferta de estágio frente a demanda.

Entende-se relevante a PROREC atuar como agente supervisor, identificando situações potencialmente críticas por meio de análises gerenciais e propondo soluções para problemas futuros. Para tanto, é necessário o estabelecimento de parâmetros/indicadores para verificar, de forma gerencial, a regularidade ou não da situação da oferta/demanda dos estágios.

Causa

Ausência de parâmetros/indicadores de monitoramento de desempenho da oferta/demanda de estágios e ausência de previsão de rotinas administrativas de ações em situações de contingência.

Manifestação da Unidade Examinada

A PROREC/UTFPR apresentou a seguinte manifestação por meio do Ofício nº11/2015, de 14 de dezembro de 2015:

“As DIRECs realizam atividades de prospecção de estágio a partir das Visitas Técnicas e Visitas Gerenciais que organizam. Em 2014, por exemplo, foram realizadas 473 Visitas Gerenciais e 470 Visitas Técnicas (conforme Relatório de Gestão da UTFPR – 2014). Segundo os Diretores responsáveis pelas DIRECs não tem sido identificadas insuficiências de estágios nos Câmpus.

A caracterização das atividades de estágio (*e.g.* período de realização, duração) ocorre a partir de definições da PROGRAD. As DIRECs atuam como meio de formalizar, dentro de parâmetros legais, a realização do estágio. Assim, faz-se necessário esclarecer que as DIRECs não têm como atuar diretamente junto aos PRAES (Professor Responsável pelas Atividades de Estágio).

A PROREC já contactou a PROGRAD, informando do teor do Relatório Preliminar n.º 201504983. Solicitou que sejam reportadas situações de insuficiência de estágios (por parte dos PRAES ou Professores Orientadores de Estágio) para que sejam reforçadas as ações de prospecção.”

Análise do Controle Interno

A manifestação da unidade examinada apresenta informações relevantes para o tópico abordado, mas não modifica os fatos que ensejaram a constatação exposta.

Recomendações:

Recomendação 1: Recomenda-se a definição de parâmetros/indicadores de monitoramento de desempenho da oferta/demanda de estágios e definição de rotinas administrativas a serem adotadas quando da ocorrência de desempenho abaixo do esperado.

1.1.1.3 CONSTATAÇÃO

Necessidade de definição de diretrizes e metas para os cursos de qualificação profissional.

Fato

Conforme descrito no item 1.1.1.1.B, quadros 3, 4 e 5, do presente relatório, foram identificados 7 câmpus com quantitativo de realizações de cursos de qualificação inexpressivos (abaixo de 2) - Apucarana, Campo Mourão, Guarapuava, Medianeira, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo. Nestes câmpus, o índice de participação dos docentes nos cursos ficou inferior a 2%.

E ainda, conforme ilustrado no Quadro 6, o valor hora/aula dos docentes extrapolou os R\$ 200,00 em algumas situações. Entende-se que, o valor hora/aula percebido nas atividades externas deve guardar coerência com a remuneração habitual do docente. Conforme legislação em vigor, segue remuneração do docente:

Quadro 19 – Valor hora magistério superior

Titulação	Remuneração Total Mensal – DE (R\$)	Carga Horária Mensal*	Remuneração Total Valor Hora (R\$)
Doutorado	17.057,74	160	106,62
Mestrado	10.312,48	160	64,46
Especialização	8.179,39	160	51,13
Graduação	6.684,00	160	41,78

* - Considerando uma carga horária semanal de 40 horas

Mesmo considerando o valor estipulado para o teto constitucional do serviço público, de R\$ 33.763,00 (trinta e três mil setecentos e sessenta e três reais) de remuneração mensal e uma carga horária regular de 40 horas por semana, aproximadamente 160 horas por mês, chega-se ao valor de R\$ 211,02 (duzentos e onze reais e dois centavos) por hora trabalhada.

Também foram identificadas (item 1.1.1.1.B.2.3) situações de realização de cursos com ampla oferta no mercado privado (legislação e cálculo trabalhista em Curitiba e de *web* em Londrina).



Causa

Necessidade de aprimoramento dos normativos internos, de modo a nortear: metas quantitativas/qualitativas mínimas para a realização de cursos de qualificação por câmpus; valores de referência das bolsas; e critério de seleção dos temas/conteúdos dos cursos, em consonância com os objetivos da UTFPR/Departamentos.

Manifestação da Unidade Examinada

A PROREC/UTFPR apresentou a seguinte manifestação por meio do Ofício nº11/2015, de 14 de dezembro de 2015:

“As DIRECs reportam que os Cursos de Qualificação Profissional ocorrem a partir de demandas locais (solicitadas ou prospectadas). Assim, torna-se complexo para a PROREC estabelecer um indicador único para todos os Câmpus (*e.g.* pelo menos um CQP por Câmpus por semestre).

A diretriz definida pela PROREC, a partir da edição do Regulamento dos Cursos de Qualificação Profissional, é que, em havendo a capacidade interna, se envidem todos os esforços para que as demandas identificadas sejam atendidas.

Quanto ao estabelecimento de valor de referência para a hora-aula dos Cursos de Qualificação Profissional, cumpre informar que este já é definido pelas Normas Complementares da FUNTEF-PR (Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Neste caso, a diretriz da PROREC é que sejam respeitados os valores máximos definidos na norma supracitada.

Com relação à realização de cursos com ampla oferta no mercado privado tem-se a diretriz para que não haja competição desleal com os mesmos. Cabe ressaltar que os cursos somente são ofertados (e realizados) a partir de demandas identificadas.”

Análise do Controle Interno

A manifestação da unidade examinada apresenta informações relevantes para o tópico abordado, mas não modifica os fatos que ensejaram a constatação exposta..

Recomendações:

Recomendação 1: Recomenda-se a regulamentação das ações de qualificação profissional, definindo aspectos como: metas quantitativas/qualitativas; valores de referência para as bolsas; critério de elegibilidade dos cursos; entre outros.

1.1.1.4 CONSTATAÇÃO

Necessidade de uniformização do critério de coleta de informações dos egressos.

Fato



Conforme descrito ao longo do item 1.1.1.1.C, as DIRECs não possuem padrão uniforme de coleta de informações dos egressos, prejudicando o trabalho de consolidação e análise dos dados.

A validade das informações dos egressos ficou demonstrada no item 1.1.1.1.C.3.6, em que a UTFPR pode nortear decisões de manutenção/fechamento de cursos. Assim sendo, entende-se válido o esforço em uniformizar o critério de coleta de informações, considerando fatores como:

- periodicidade: para permitir uma análise longitudinal é recomendável que as coletas de dados sejam realizadas em intervalos uniformes para os egressos de todos os câmpus;
- simplicidade e objetividade: deve-se evitar questionários excessivamente longos, para facilitar e estimular a participação do egresso;
- levantamento das informações dos egressos da Pós-Graduação, ressaltando a possibilidade de monitorar a Plataforma Lattes no propósito de verificar a intensidade da produção científica do egresso; e
- uso de plataforma única: apesar de já estar sinalizado o seu uso a partir de 2015, reforça-se a relevância do uso de uma plataforma única para o manuseio/análise dos dados dos egressos, de forma a obter informações comum para todos os câmpus/departamentos.

Causa

Ausência de uniformização do critério de coleta de dados dos egressos entre os câmpus e ausência de ferramenta de uso comum para tal atividade.

Manifestação da Unidade Examinada

A PROREC/UTFPR apresentou a seguinte manifestação por meio do Ofício nº11/2015, de 14 de dezembro de 2015:

“A PROREC promoveu o treinamento de 33 servidores junto ao Sistema do Observatório do Mundo do Trabalho, ofertado pela SETEC-MEC. O objetivo era de se caracterizar o perfil de demandas locais para subsidiar a oferta de cursos. Cabe ressaltar que a ação foi descontinuada pela SETEC-MEC, o que impediu o seu prosseguimento de uso na UTFPR.

A PROREC, em parceria com a DIRGTI já tem modelado um sistema de acompanhamento do Egresso, denominado PORTAL DO EGRESSO DA UTFPR. O sistema visa promover o acompanhamento dos egressos dos diferentes cursos da UTFPR, a partir dos Câmpus. Os seguintes módulos já estão formatados e sendo implementados, como suíte do Sistema Acadêmico da UTFPR: i) Egresso – Atualização Cadastral; ii) Cadastro de Ofertas de Emprego; iii) Cadastro de Eventos; iv) Notícias; v) Avaliação de Curso (Coordenação).

O acompanhamento dos egressos de pós-graduação *Strictu Sensu* está contemplada no PORTAL DO EGRESSO, conforme mencionado no item 3.2.

Conforme orientação da PROJU, o egresso da UTFPR deve ser enquadrado como um cidadão externo à instituição. Desta forma, não há como alocar preferência/facilidade/desconto ao egresso da UTFPR para as ações desenvolvidas no âmbito da universidade.”



Análise do Controle Interno

A manifestação da unidade examinada apresenta informações relevantes para o tópico abordado, mas não modifica os fatos que ensejaram a constatação exposta.

Recomendações:

Recomendação 1: Recomenda-se a definição de rotinas uniformes para a coleta de dados dos egressos, de forma a obter informações padronizadas que permitam uma melhor processamento/análise dos dados.

1.1.1.5 CONSTATAÇÃO

Necessidade de avaliar situações de empregabilidade abaixo do esperado.

Fato

Conforme descrito no item 1.1.1.1.C.3.3, os egressos dos cursos técnicos apresentaram índice de desemprego elevado (51%). Considerando que estes não estariam dando continuidade aos seus estudos, entende-se preocupante este índice de desemprego.

Em relação aos egressos dos cursos tecnológicos, foi verificado um índice elevado de não atuação na área de formação (o que enseja desperdício do investimento realizado).

Em alguns cursos foram identificados baixo índice de ocupação na área, ensejando incompatibilidade dos cursos com o arranjo econômico local.

Por fim, foi verificada baixa atuação dos formandos em licenciatura no magistério.

Entende-se que a atuação da PROREC não deve se limitar ao levantamento de informações, mas também, de investigação das causas (especialmente às anômalas, como as descritas), com a finalidade de propor medidas saneadoras e buscar o incremento da gestão pública.

Causa

Necessidade de implantação de parâmetros para avaliar a aceitabilidade ou não das informações levantadas e definição de rotinas de investigação das causas.

Manifestação da Unidade Examinada

A PROREC/UTFPR apresentou a seguinte manifestação por meio do Ofício nº11/2015, de 14 de dezembro de 2015:

“No caso do item 1.1.1.5 CONSTATAÇÃO (Necessidade de avaliar situações de empregabilidade abaixo do esperado), espera-se que com a implantação do PORTAL



DO EGRESSO, subsidiar a PROGRAD com informações mais precisas sobre as condições de empregabilidade dos cursos. Em contato com a PROGRAD, a PROREC foi informada que a maioria dos Cursos Técnicos ofertados pela UTFPR será descontinuada nos próximos anos.”

Análise do Controle Interno

A manifestação da unidade examinada apresenta informações relevantes para o tópico abordado, mas não modifica os fatos que ensejaram a constatação exposta.

Recomendações:

Recomendação 1: Recomenda-se a realização de estudos/análises sobre resultados considerados anômalos, com a finalidade de identificar as suas causas e propor soluções com vistas a melhorar a gestão.

1.1.1.6 CONSTATAÇÃO

Necessidade de avaliar a causa do registro de patentes de invenção abaixo do esperado.

Fato

Conforme descrito no item 1.1.1.1.D.4.2, o número de patentes registrados pela UTFPR (14 em 2014) ficou abaixo do esperado se comparado com outras universidades. Vale destacar a vocação tecnológica e perfil empreendedor e inovador, voltada para a criação de conhecimentos aplicáveis ao mercado da UTFPR, que, em tese, deveria resultar no registro de maior número de patentes do que as IFES que se dedicam à pesquisa pura e que possuem áreas de atuação não industrial.

Entende-se relevante avaliar os fatores que vêm dificultando os registros de patentes, bem como, os incentivos e facilidades necessárias para o seu fomento.

Causa

Necessidade de elaborar um diagnóstico sobre os fatores que fomentariam o registro de patentes.

Manifestação da Unidade Examinada

A PROREC/UTFPR apresentou a seguinte manifestação por meio do Ofício nº11/2015, de 14 de dezembro de 2015:

“Sugere-se que a comparação para os indicadores “nº de pedidos de patentes” e “nº de patentes concedidas” seja realizada com universidades e agências de inovação que tenham tempo de instalação semelhantes. Assim, por exemplo, a Agência de Inovação da UFSCar, instalada em 2004, tem 138 pedidos de proteção intelectual (a AGINT – UTFPR, implantada em 2007, tem 105) e 18 patentes nacionais concedidas (a UTFPR tem 5).



A UFABC que tem dez anos de existência (semelhante à UTFPR) informou ter 5 patentes concedidas. Assim, comparar a AGINT-UTFPR com as Agências da USP, UNICAMP ou UFRGS pode causar distorções na análise.”

Análise do Controle Interno

A manifestação da unidade examinada apresenta informações relevantes para o tópico abordado, mas não modifica os fatos que ensejaram a constatação exposta.

Recomendações:

Recomendação 1: Recomenda-se a realização de diagnóstico para identificar os fatores que dificultam os registros de patentes, bem como, identificar os incentivos e facilidades para o seu fomento.

1.1.1.7 CONSTATAÇÃO

Necessidade de acompanhar o desempenho das empresas incubadas.

Fato

A PROREC não possui mecanismo/rotina de acompanhamento das empresas incubadas após inserção no mercado. Informações como: taxa de sobrevivência; expansão ou contração; e percepção do empresário sobre a contribuição do Hotel/Incubadora Tecnológica no sucesso de seu empreendimento, não são coletadas.

Entende-se tratar de informações gerenciais relevantes para diagnosticar a atuação do Hotel/Incubadora Tecnológica no processo de maturação de uma empresa e fomento ao empreendedorismo.

Causa

Ausência de acompanhamento das empresas incubadas.

Manifestação da Unidade Examinada

A PROREC/UTFPR apresentou a seguinte manifestação por meio do Ofício nº11/2015, de 14 de dezembro de 2015:

“A Agência de Inovação da UTFPR já foi acionada para implementar rotina de acompanhamento das empresas incubadas.”

Análise do Controle Interno

A manifestação da unidade examinada apresenta informações relevantes para o tópico abordado, mas não modifica os fatos que ensejaram a constatação exposta.

Recomendações:

Recomendação 1: Recomenda-se o acompanhamento das empresas incubadas, atentando para a uniformidade nos critério de acompanhamento por todos os câmpus.

1.1.1.8 CONSTATAÇÃO

Necessidade de aperfeiçoar as métricas para avaliar as atividades de extensão.

Fato

Fato:

Conforme descrito ao longo do item 1.1.1.1.E, em função da grande disparidade de dados não é possível realizar uma avaliação (especialmente comparativa) de desempenho na extensão entre os Câmpus. As informações do Quadro 16 demonstram existência de falta de uniformidade no critério de disposição dos dados, gerando distorções nas informações.

Assim sendo, entende-se necessária a definição de critérios uniformes para o preenchimento das informações e segmentação das atividades de extensão, para permitir uma análise comparativa dos desempenhos entre câmpus/departamentos. Seguem exemplos de critérios:

- estratificação pela natureza do evento: comparar a CH de um evento único (como uma palestra, reunião ou apresentação), um evento de curta duração (seminários ou cursos) e um evento de longa duração (serviços continuados, como apoio jurídico ou assistência à saúde para a população, exposições artísticas, etc) irá gerar distorções, sendo necessária a sua segmentação;
- estratificação pelo quantitativo de público alvo: eventos como cursos presenciais requerem alto investimento para pouca quantidade de público, por sua vez, atividades como exposição/distribuição de produção artística, documentários, vídeos e áudios são capazes de atingir um quantitativo elevado de público, não sendo adequada a comparação destes dois eventos, sendo necessária a segmentação;
- CH efetiva X CH potencial: em atividades que envolvem atendimentos, deve-se definir se a CH a ser computada se refere ao tempo em que o profissional ficou à disposição para o evento ou o tempo em que efetivamente esteve em atendimento; e
- Registro do mesmo público: tomando como exemplo um curso que é realizado em vários dias, caso o mesmo aluno compareça mais de um dia, deve-se definir se conta como um único participante ou vários participantes (conforme o número de dias).

As situações citadas estão longe de serem exaustivas, sendo exemplos para a UTFPR avaliar a necessidade de definir métricas e parâmetros para as atividades de extensão, ressaltando a importância do uso uniforme dos critérios estabelecidos.

Causa

Necessidade de aperfeiçoar as métricas e parâmetros para a medição/avaliação das atividades de extensão, bem como, a necessidade de todos os câmpus/departamentos utilizarem metodologias uniformes.

Manifestação da Unidade Examinada

A PROREC/UTFPR apresentou a seguinte manifestação por meio do Ofício nº11/2015, de 14 de dezembro de 2015:

de 14 de dezembro de 2015:

“A Diretoria de Extensão da UTFPR foi informada sobre o teor do Relatório Preliminar em tela e foi solicitada a aprimorar os mecanismos de registro das atividades de extensão de modo a tornar as análises mais precisas.”

Análise do Controle Interno

A manifestação da unidade examinada apresenta informações relevantes para o tópico abordado, mas não modifica os fatos que ensejaram a constatação exposta.

Recomendações:

Recomendação 1: Recomenda-se a definição de métricas e parâmetros para a medição e avaliação das atividades de extensão, uniformizando os critérios de registro das informações de produção, no propósito de permitir uma análise gerencial.

